



2. Desenvolvimento

A família é o conjunto de pessoas que podem ou não ter um grau de parentesco entre si e viver na mesma casa. É a primeira instituição social que o ser humano tem acesso, assim o mesmo carrega incumbências relevantes nos processos de formação da consciência social e moral que influencia no processo de socialização da criança, costume que atravessa gerações. A família conduz as crianças às primeiras práticas de letramentos. Neste sentido, introduz as crianças a práticas de letramentos, utilizando gêneros orais ou escritos que produzem reflexões pessoais e acerca do mundo, modificando seu modo de se relacionar com o mesmo. Embora algumas famílias não saibam impor valores e limites, Paulo freire associa essa prática a “Tirania da Liberdade”:

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam paredes, ameaçam as visitas em face a autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (FREIRE, 2000. p.29).

A vida do ser humano, inicia dentro de um contexto social que estabelece padrões a serem seguidos e dita regras até nas relações dentro das instituições familiares, pois são comportamentos vindos de uma trajetória histórica. Assim, vale lembrar que a família é quem ensina a criança os seus primeiros letramentos e, se estão dentro de um mesmo contexto, essas regras simplesmente vão sendo passadas cotidianamente.

Contudo, sabemos que uma pessoa pode dispor de letramentos e ser analfabeta, uma vez que vivencia um contexto de prática social da escrita, podemos citar como exemplos, se o indivíduo convive com pessoas lendo, ouvindo histórias, manuseando revistas, jornais, livros, ele está inserido em diferentes culturas e em contato com a sociedade, ou seja, interagindo com o outro. Surge a necessidade em



comunicar-se e assim começa a aprender a ler e compreender o mundo em que vive.

Assim, tornar isolada a alfabetização e os letramentos nos processos de ensino aprendizagem é desconsiderar os letramentos que são constituídos nas relações familiares, posto que as práticas de letramentos desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento social e educacional do sujeito. Desse modo, como reforça Soares (2000) a alfabetização e os letramentos devem estar juntos:

Dissociar Alfabetização e Letramento no processo de ensino aprendizagem é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguística de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos. (SOARES, 2000, p.14).

A partir da análise de letramentos do livro artesanal “Memórias de Letramentos-Vozes do Campo,” produzido na disciplina de Leitura e Produção de Texto, podemos observar exemplos de vários tipos de letramentos. O significativo neste livro são os relatos de sujeitos letrados, mas que não haviam frequentado a escola até então. No livro “Memórias de Letramentos” têm a presença constante de gêneros textuais orais e escritos como histórias, conversas, cantigas, receitas, práticas religiosas e livros.

Essas práticas de letramentos são muito importantes, pois o letramento está relacionado ao acesso a novas culturas e multissignificações sociais, que são trazidas pelo aluno do seu grupo familiar, que têm grande diversidade em práticas escritas ou orais. Conseqüentemente produz muitas formas de letrar, como Tfoundi (1988), explana:

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo. (TFOUNI, 1988, p.9).



que estamos ensinando”.

Temos o costume de nos referir à educação adquirida na escola e a que é exercida pela família, muitas vezes como fatores distintos, na verdade deveríamos encará-las como dependentes uma da outra. Este alerta, sobre o fato de existir diversos gêneros presentes no âmbito familiar reforça essa ideia, de que deva existir uma parceria mais relevante entre escola e família. Isso, faria com que os estudantes aprendessem melhor, uma vez que, na escola eles aprendem a diferenciar os gêneros e compreendê-los. Juntamente com a família os mesmos, praticam o tempo todo. Se existissem mais consciência, essas duas instituições poderiam tornar mais eficazes os métodos de ensinarem seus filhos e estudantes a desenvolverem a capacidade de lidar com cada gênero textual. Conseqüentemente tornar-se-iam letrados e empregariam essas práticas sociais em diversas situações. Segundo Bakhtin (2003), a língua está relacionada a convivência, em que se aprende na medida que se tem contato:

A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. (BAKHTIN, 1997, p. 301).

Como citados acima, os gêneros estão por toda parte, e a família pode ser uma grande aliada no processo de apresentação deles aos pequenos. Uma das maneiras de fazê-los seria por exemplo, na hora de fazer as compras pedirem ajuda para os filhos com a lista de compras e até mesmo levá-los para o supermercado e incentivá-los a prestar atenção nos rótulos das mercadorias, outras maneiras seriam, na rua irem apresentando o significado das placas, lerem histórias e ouvirem as que eles têm para contar, pedirem para que os filhos relatem como foi seu dia, etc. Desse modo, não está presente apenas contexto escolar, mas também toda prática social.



Pode ser uma aprendizagem de natureza perceptual e motora ou de natureza conceitual. O ensino, no primeiro caso pode estar baseado no reconhecimento e na cópia de letras, sílabas e palavras. No segundo planejamento intencional de práticas sociais mediadas pela escrita, para que crianças delas participem e recebam informações contextualizadas. (SCARPA, 2006, p.1).

Percebemos, o quanto o letramento se faz importante na vida de uma criança e também na vida de um adulto, em meio a diferentes conceitos. Ensino, aprendizagem e reflexão de forma dinâmica, sem muitas regras, sem paredes, o mais natural possível.

3. Conclusão

Considerando que a instituição familiar promove as primeiras práticas de letramento, fazendo uso de múltiplos gêneros. Os mesmos, propiciam tratar de temas relevantes de forma ponderada, dado que os gêneros são um leque de tipos de textos que podem ser utilizados de acordo com a intencionalidade.

Com base no que foi desenvolvido e abordado nesse artigo, seria importante a valorização e conscientização da instituição familiar que é determinante na constituição social, moral e educacional de sujeitos. De acordo com nossas reflexões e a dos autores: Bakhtin, Freire, Marcuschi, Nolte, Scarpa e Tfouni os letramentos compreendem maneiras de saber lidar com as várias situações que ocorrem no nosso meio, ou seja, quanto mais assuntos dominarmos mais fatores teremos ao nosso favor.

Portanto, esses fatores são relevantes na sociedade, onde o conhecimento é a maior riqueza que podemos adquirir para que não sejamos alienados a realidades contrárias às nossas crenças. Podemos dizer que a família é a mais interessada na educação dos filhos. Se os pais deixarem os conhecimentos serem passados aos seus filhos sem a sua contribuição consciente, pode ser, que venham existir contradições entre o que os pais acreditam e o que a comunidade escolar ensina.



Referências bibliográficas.

BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

CASTRO, Carlos H.S.;MAGNANI, Henrique (org). **Memórias de Letramentos: vozes do campo**. No preb.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO ,A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap.1, p.19-36.

NOLTE, L, D.; HARRIS,R. **Ensaio/Educação**. Ed: sextante, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SCARPA, Regina. **Alfabetizar a educação infantil. Pode?** Revista nova escola. Ed. 189. Fev. 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/585/alfabetizar-na-educacao-infantil-pode>. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

TFOUNI, Leda V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.